
A PERCEPÇÃO DO CORPO DOCENTE SOBRE A FORMAÇÃO DOS ADMINISTRADORES PARA A SUSTENTABILIDADE: ESTUDO DE CASO EM UMA IES DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

**The Perception of the Faculty About Formation of the Administrators for the Sustainability:
The Stude of Case Inside one IES of the Metropolitan Region Of Belo Horizonte**

Amanda Daniela Moura Lourenço

Ismael Carlos dos Santos

Mariana Pessoa Mascarenhas

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar a percepção do corpo docente do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior (IES) da RMBH – MG quanto ao ensino e aprendizagem na formação da nova geração de Administradores para a Sustentabilidade. A metodologia utilizou de pesquisa bibliográfica para o embasamento teórico e de entrevista aos docentes do curso de Administração alcançar os fins da pesquisa. Para a análise dos dados em abordagem qualitativa foi utilizado análise de conteúdo. Pôde ser evidenciado, nas percepções do corpo docentes, que a formação sustentável está muito aquém do idealizado e, portanto, deve ser melhorada. A mesma acontece em disciplinas e conteúdos isolados, porém é necessário uma visão interdisciplinar, transdisciplinar e transversal para que o ensino sustentável proposto aconteça.

Palavras-chave: Educação, Sustentabilidade, Administração, Instituição de Ensino Superior, Região Metropolitana de Belo Horizonte, docentes.

Abstract: This paper aims to analyze the perception of the faculty Administration course of a Higher Education Institution (IES) of RMBH - MG for teaching and learning in the training of the new generation of directors for Sustainability. The methodology used in literature for the theoretical and interview the teachers of the course of Directors the purposes of research. For the data analysis in qualitative approach was used content analysis. It might be evidenced, in perceptions of the body teachers, that sustainable training falls far short of the idealized and therefore should be improved. The same happens in subjects and isolated content, but an interdisciplinary, cross-disciplinary and cross vision for sustainable education proposed to happen is necessary.

Keywords: Education, Sustainability, Business, Institution of Higher Education, Greater Belo Horizonte, teachers.

INTRODUÇÃO

A sustentabilidade representa um importante convite para que se reavalie o ensino superior e a formação dos futuros administradores. Além de uma formação tecnicista e gerencial, as Instituições de Ensino Superior (IES) devem educar indivíduos responsáveis e comprometidos com a sustentabilidade interna e externa às organizações

Uma forma de inovar, com pesquisas e práticas relacionadas às ciências sociais aplicadas, seria empreender nos cursos de graduação e trabalhar de maneira interdisciplinar a sustentabilidade (PARDINI; SANTOS, 2008). De acordo com Jacobi *et al.* (2011, p.44), “o desafio de ser inovador se apresenta no sentido de que a inovação para a sustentabilidade representa o que tem sido recentemente denominado como - janela de oportunidade - para as escolas da Administração na formação de líderes”.

Neste sentido, para auxiliar a adaptação das IES às inovações na formação dos administradores, alguns autores apresentam estudos sobre a formação dos gestores para a sustentabilidade. Estes estudos incentivam a formação e prática sustentável nas IES como “janela de oportunidade” para a melhoria e inovação nos cursos de Administração e na formação dos novos gestores, sendo eles: Jacobi *et al* (2011), Godarth *et al* (2011), Marujo e Núñez (2010), Eraso (2003); Barbieri e Silva (2011), Carvalho e Farias (2011), Santos (2007), Palma, Alves e Bona (2011); Silva e Corrêa (2012), Demajorovic e Silva (2012) e Gonçalves-Dias *et al* (2011).

A educação para a sustentabilidade deve ser acessível a todos, desde as crianças, futuras gerações, até às gerações atuais, que já tendo ciência e formação sustentável, podem propor melhorias em diversos âmbitos do saber. De acordo com pesquisas do Ideb (2011), a educação básica (anos iniciais do ensino fundamental) de Minas Gerais é a melhor do país, atingindo níveis internacionais de desenvolvimento. Porém, é preciso também ter um ensino superior com excelência que siga o padrão internacional de desenvolvimento. Os jovens profissionais da atual geração precisam de formação transformadora, capaz de despertar a consciência coletiva nos indivíduos e de pensar nas consequências socioambientais das suas atitudes.

Em relação a esta educação sustentável nas IES da RMBH, percebeu-se, por meio de análise preliminar, que grande parte das IES não possui em sua matriz curricular disciplinas com a temática sustentabilidade. Outras, possuem disciplinas correlacionadas ao tema envolvendo aspectos sociais ou ambientais e que podem ou não contribuir para a formação destes administradores para a sustentabilidade.

Este é o desafio das Instituições de Ensino Superior (IES) na atualidade. Não somente formar profissionais com conceitos e modelos sustentáveis, mas promover uma quebra de paradigmas capaz de capacitar e inserir o indivíduo na realidade mercadológica. Por meio da educação, capacitação e formação profissional com transmissão de experiências pessoais, culturais, acadêmicas e científicas, acredita-se que os cidadãos poderão contribuir para a melhoria da sociedade.

Contudo, este estudo pretende contribuir para o âmbito social por meio da qualificação do ensino-aprendizagem no que se refere às questões sustentáveis, de modo que a formação sustentável incentive práticas no meio social, econômico e ambiental na RMBH e em Minas Gerais, estado que possui grande número de empresas, principalmente mineradoras.

O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

O ensino superior no Brasil teve um crescimento satisfatório a partir da segunda metade do século

XX e obteve uma maior representatividade em meados da década de 1990, tendo a esfera privada como o seu grande propulsor. Enquanto o ensino público cresceu pouco mais de 100% desde o início dos anos 1990, o ensino superior particular cresceu aproximadamente 250% no mesmo período. Hoje, aproximadamente 75% dos alunos matriculados no ensino superior estudam em instituições particulares (FERESP, 2012).

Para oferecer serviços educacionais de qualidade à sociedade e galgar os 10 milhões de alunos matriculados em 2014, segundo os dados do Semesp¹ (2012), o setor particular tem se organizado e empenhado na implementação de um modelo moderno, qualificado e socialmente inclusivo que permita às Instituições de Ensino Superior (IES) atender a padrões de exigência cada vez mais elevados. Porém, mesmo com o surgimento de novas IES privadas, o percentual de jovens entre 18 e 24 anos no ensino superior é de apenas 16%, enquanto a previsão do Plano Nacional da Educação para 2010 era de 40%. Estes dados demonstram a importância das instituições particulares para o aumento ao acesso educacional superior no país.

De acordo com os dados do Semesp (2012), o país possui atualmente 2.100 instituições privadas de ensino superior, que correspondem a 88% do total das IES no Brasil. Em termos econômicos, apresentam um faturamento anual de R\$26 bilhões e ainda contribuem com a geração de 422 mil empregos gerados, sendo R\$16 bilhões de salários diretos e R\$2,2 bilhões de renda indireta anual e a participação de 1% no PIB brasileiro. Ao todo, são 226 mil professores contratados, sendo que destes, 59% dos professores do ensino superior são mestres e doutores o que corresponde a, aproximadamente, 131 mil mestres e doutores. Anualmente, são 4,2 milhões de vagas oferecidas, o que corresponde a 90% das vagas do país. Dos alunos matriculados, 74% estão em instituições privadas, o que corresponde a 4,7 milhões de alunos. Em termos comparativos com as instituições públicas, observa-se que houve um crescimento de 2.155% (IES públicas) versus 8.142% (IES privada) desde a década de 1960 no país.

Ainda segundo os dados do Semesp (2012), as IES privadas oferecem 20,4 mil cursos, o que representa 69% do total dos cursos superiores ofertados no Brasil. Destes, 535 são programas de mestrado e doutorado. Ao todo são 399 mil aulas diárias, 80 milhões de aulas anuais e 789 mil alunos formados anualmente, o correspondente a 81% do total de alunos. São 620 mil bolsas integrais e 300 mil bolsas parciais de estudo concedidas pelo Prouni e 390 mil bolsas concedidas pela própria instituição. Dos alunos que concluem o ensino superior privado, 60% possuem promoção nos seus respectivos empregos e 72% recebe aumento salarial. São mais de 22 mil projetos sociais desenvolvidos por ano, 3,5 mil bibliotecas com acervos privados de 39 milhões de exemplares disponíveis para os cidadãos que buscam conhecimento e 14,6 mil laboratórios de informática com 516 mil computadores instalados.

Em termos sociais e econômicos, é indiscutível a representatividade das instituições privadas no ensino superior brasileiro. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas pelas IES e da instabilidade financeira e jurídica devido ao excesso de regulamentação, o setor tem contribuído para a inclusão

¹ Dados do Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo (Semesp), atualizados em 2012

social de formação de cidadãos e para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, fundamentais para o crescimento sustentável do Brasil. Ainda assim, as IES públicas mantêm a conduta da qualidade e formação acadêmica teórica dos alunos, incentivando as pesquisas e o desenvolvimento de novos saberes.

Aspectos demográficos dos cursos de Administração

Nas últimas décadas, multiplicaram-se as escolas de formação de administradores, fazendo com que a graduação em administração seja, atualmente, a modalidade com o maior número de matrículas entre as instituições de ensino superior no Brasil, representando 12,8% dos universitários brasileiros em 2006 (TAKAHASHI, 2008).

De acordo com Castro (1981), em menos de 30 anos os cursos de graduação em Administração no território brasileiro alcançaram dimensões significativas. A expansão do ensino superior em administração ocorreu numa velocidade espantosa: de dois cursos em 1954, passou-se a 2.484 cursos de graduação em 2005, sendo a grande maioria desse contingente em escolas privadas (PARDINI; FALCÃO; SANTOS, 2008).

Mensurando quantitativamente as matrículas em cursos de graduação presenciais, segundo o Censo (2007), o curso de Administração encontra-se em primeiro lugar com 798.755 alunos matriculados e 120.562 concluintes. Em segundo e terceiro lugares, apresentam-se os cursos de Direito (613.950 matriculados e 82.830 concluintes) e o de Pedagogia (335.180 matriculados e 79.324 concluintes) respectivamente.

Mesmo com sua representatividade nacional, desde a criação dos primeiros cursos de Administração, alguns atuantes envolvidos na formação dos futuros gerentes e gestores vêm se mostrando insatisfeitos com o resultado alcançado pelos cursos de graduação, questionando tanto a eficácia do processo educativo (SILVA; FISCHER, 2008), quanto à responsabilidade do alunado com respeito aos problemas correspondentes.

No âmbito do município de Belo Horizonte houve uma elevada propagação de cursos de Administração com ênfase em várias especialidades. Diante do aumento da densidade dos novos cursos que surgiram, a capacidade deste nicho educacional tende a se tornar quase que insustentável (HANNAN; FREEMAN, 1989). Esta situação tem levado as instituições de ensino superior particulares a adotarem estratégias pedagógicas distintas com o intuito de atrair os novos alunos.

Todas estas práticas apresentadas pelas IES públicas ou privadas como estratégia para atrair alunos, formar profissionais com qualidade ou gerar lucro, devem obrigatoriamente seguir as Diretrizes Curriculares do Curso Superior em Administração, bacharelado.

Segundo Nunes² (2005), as diretrizes curriculares do curso superior em Administração devem ser

2 Edson de Oliveira Nunes – Presidente da Câmara de Educação Superior, do Conselho Nacional de Educação no uso de suas atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES n os 776/97 e 583/2001, bem como considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES n os 67/2003; 134/2003, 210/2004 e 23/2005, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da

observadas e praticadas obrigatoriamente pelas IES que ofertam o respectivo curso. No Art. 3º das IES, pode-se perceber a necessidade de adaptação da formação do Administrador às práticas mercadológicas no seu campo de atuação.

Art. 3º O Curso de Graduação em Administração deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação e aptidão para compreender as questões

científicas, técnicas, sociais e econômicas da produção e de seu gerenciamento, observados níveis graduais do processo de tomada de decisão, bem como para desenvolver gerenciamento qualitativo e adequado, revelando a assimilação de novas informações e apresentando flexibilidade intelectual e adaptabilidade contextualizada no trato de situações diversas, presentes ou emergentes, nos vários segmentos do campo de atuação do administrador.

Ainda assim, Nunes (2005), no Art. 5º das Diretrizes curriculares, apresenta a maneira como os conteúdos necessários para a formação do Administrador devem estar estruturados, e o que é preciso contemplar nas áreas de formação básica, formação profissional, estudos quantitativos e suas tecnologias e de estudos relacionados à formação complementar.

Art. 5º Os cursos de graduação em Administração deverão contemplar, em seus

projetos pedagógicos e em sua organização curricular, conteúdos que revelem

inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e do meio da utilização de tecnologias inovadoras e que atendam aos seguintes campos interligados de formação:

I - Conteúdos de Formação Básica: relacionados com estudos antropológicos,

sociológicos, filosóficos, psicológicos, ético-profissionais, políticos, comportamentais, econômicos e contábeis, bem como os relacionados com as

tecnologias da comunicação e da informação e das ciências jurídicas;

II - Conteúdos de Formação Profissional: relacionados com as áreas específicas, envolvendo teorias da administração e das organizações e a administração de recursos humanos, mercado e marketing, materiais, produção e logística, financeira e orçamentária, sistemas de informações, planejamento estratégico e serviços;

III - Conteúdos de Estudos Quantitativos e suas Tecnologias: abrangendo pesquisa operacional, teoria dos jogos, modelos matemáticos e estatísticos e aplicação de tecnologias que contribuam para a definição e utilização de estratégias e procedimentos inerentes à administração; e

IV - Conteúdos de Formação Complementar: estudos opcionais de caráter transversal e interdisciplinar para o enriquecimento do perfil do formando.

É neste contexto que o presente estudo irá pesquisar a educação para a sustentabilidade em instituições de ensino da região metropolitana de Belo Horizonte. Ainda assim, sobre a qualidade da formação dos Administradores, pois todas devem seguir as diretrizes curriculares da Administração sendo ainda necessário identificar se a formação sustentável faz parte deste contexto. Cabe discutir como as IES estão preparando e formando os profissionais para a sustentabilidade mercadológica e preparando profissionais para serem gestores propulsores das mudanças e quebras de paradigmas.

Educação, respectivamente, em 2/6/2003, 9/9/2003, 24/9/2004 e 3/6/2005, resolve instituir as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado, pela resolução nº 4, de 13 de julho de 2005, DOU nº. 137, seção 01.

Sustentabilidade

Um dos mais importantes documentos da nossa atualidade sob este conceito foi elaborado em 1987, pela primeira-ministra da Noruega, sob a presidência de *Gro Harlem Brundtland*, e é chamado de relatório “Nosso Futuro Comum”. Este documento é o responsável pelas primeiras conceituações oficiais, formais e sistematizadas relacionadas ao Desenvolvimento Sustentável. Segundo o relatório, Desenvolvimento Sustentável é o “desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem prejudicar a capacidade das futuras gerações de atender às suas próprias necessidades”.

De acordo com Merico (1996, p.141), a sustentabilidade corresponde a “tornar as coisas permanentes ou duráveis (...), discutir a permanência ou durabilidade da estrutura do funcionamento de todo o processo produtivo”.

Deste modo, no final do século XX, o conceito de Desenvolvimento Sustentável se fortaleceu e tornou-se público internacionalmente. As principais constatações estavam relacionadas à necessidade de pensar no desenvolvimento econômico como fator responsável pelo equilíbrio ecológico e social, assim como pela preservação da qualidade de vida das populações humanas em nível global. O que implica, conseqüentemente, na necessidade de uma gestão equilibrada e consumos conscientes dos recursos naturais do planeta.

No Brasil, a Constituição de 1988 foi a primeira constituição a tratar abertamente a questão ambiental. Logo em seguida, em 1992, a Agenda 21 ou Rio 92, também conhecida como Eco 92, teve como incentivo a ONU promovendo discussões internacionais pré-definidas pelo relatório Brundtland sobre como preparar as nações para o Desenvolvimento Sustentável no século XXI. Após a Agenda 21, outras convenções continuaram em âmbito internacional. A CNUD – Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento também em 1992, a OPRC – Convenção Internacional sobre preparo, resposta e cooperação em casos de poluição por óleo, a EMAS – *Eco-Management and Audit Scheme* ou Sistema Comunitário de Eco-Gestão e Auditoria, que definiu responsabilidades do Estados-membros na criação das estruturas de base do EMAS, do qual obteve o seu novo regulamento (EMAS II), publicado em 2001 (DONATO, 2008).

O Protocolo de Kyoto, realizado no Japão, em 1997, deu origem a um documento capaz de estabelecer reduções consideráveis de CO₂ (dióxido de carbono), que responde por 76% das emissões de gases relacionados ao aquecimento global, assim como os gases relacionados ao efeito estufa, produzidos em grande escala nos países industrializados. O conceito básico do Protocolo de Kyoto, segundo Donato (2008, p.30), é o da “responsabilidade comum, porém diferenciada”, o que significa que todo país é corresponsável pelo aquecimento global, porém, aqueles que historicamente contribuíram mais para o acúmulo de gases na atmosfera, ou seja, os países industrializados, têm uma obrigação maior na redução de suas emissões.

Ademais, no artigo 12 do Protocolo de Kyoto, o MDL – Mecanismo de Desenvolvimento Limpo – foi estabelecido para estimular a pesquisa e produção de energia limpa, como a solar e a gerada pela biomassa. O sistema de Crédito de Carbono, gerados sob o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, já é uma realidade, todavia, se faz necessário que instrumentos jurídicos internacionais

sejam criados para oferecerem garantias à evolução deste mercado (DONATO, 2008).

Para a evolução deste mercado, é necessário o incentivo em pesquisas científicas e práticas mercadológicas pelos cidadãos, principalmente pelos administradores, gestores de pequenas, médias e grandes indústrias de bens e serviços que contribuem direta ou indiretamente para a escassez e geração de resíduos na produção de bens e serviços. Se não houver uma formação acadêmica que reflita estes impactos econômicos, sociais e ambientais o processo de adaptação aos aspectos sustentáveis será ainda mais moroso.

Ainda segundo Donato (2008), um exemplo da real necessidade de cientistas envolvidos neste processo foi o Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática da ONU – IPCC, em 2007, que reuniu cerca de 2.500 cientistas e 130 países para discutir as mudanças climáticas. A humanidade é a responsável pelas mudanças climáticas e, se a mesma não começar a agir por meio da Educação, haverá mais secas, ondas de calor e um lento avançar dos mares. Neste sentido, o presidente da França Jacques Chirac disse: “diante dessa emergência, não é hora de meias-medidas. É hora de uma revolução, no verdadeiro sentido do termo (...) estamos, na verdade, às portas históricas do irreversível”.

Segundo Ribeiro e Guzmán (2010, p.121), “dado que a conservação do meio ambiente requer tanto das empresas como das entidades públicas que adotem uma política de conscientização e ponham em prática ações que conduzam a conservação do entorno, o que se constata um interesse manifestado por muitos (...)”. Interesse este, que deverá ser colocado em prática pelos administradores e gestores das organizações, buscando a efetividade sustentável nas mesmas.

METODOLOGIA

Este estudo descritivo, quanto aos fins, desenvolveu uma pesquisa com uma IES da RMBH como unidade de análise averiguando como é a formação sustentável na percepção dos docentes. Quanto aos meios, será utilizada uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica irá contribuir e dar suporte à pesquisa de campo que será realizada em abordagem qualitativa.

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis (...) uma das suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionário e a observação sistemática (GIL, 1996 p.46).

A pesquisa bibliográfica ou de fontes secundárias é a que especificamente interessa a este trabalho. Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto (MARCONI, LAKATOS 2001 p.44).

E, segundo Martins (1994 p.28,) “a pesquisa de campo corresponde à coleta direta de informação no local onde acontecem os fenômenos”. Para Marconi e Lakatos (2002 p.33), coleta de dados “é a etapa da pesquisa em que se inicia a aplicação dos instrumentos elaborados e das técnicas selecionadas, a fim de se efetuar a coleta de dados previstos”. É uma tarefa cansativa e demorada, quase sempre, leva mais tempo do que se espera. Ela exige do pesquisador paciência, perseverança

e esforço pessoal, além do cuidadoso registro dos dados e de um bom preparo anterior.

Para a coleta de dados nos levantamentos são utilizadas as técnicas de interrogação que possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos pesquisados como: questionário, entrevista ou formulário (GIL, 1996 p.90).

Contudo, este estudo de caso coletou informações dos professores de uma IES da RMBH sobre sua percepção quanto à formação dos discentes para a Sustentabilidade. A coleta de dados se deu por entrevista estruturada aplicada para todos os docentes do curso de Administração. Nesse sentido, buscou-se obter como resultado da pesquisa a percepção dos docentes sobre a formação dos alunos e a prática do ensino para a Sustentabilidade.

ANÁLISE DOS DADOS

Em relação à percepção do corpo docente do curso de Administração da FAMIG, foram entrevistados sete (7) professores, sendo eles do gênero feminino e masculino. Os demais não se disponibilizaram para tal tarefa, ou por insegurança com relação à confiabilidade e disposição das informações prestadas. O que pôde ser percebido é que o gênero feminino se demonstra mais sensível, acessível e disponível para auxiliar na coleta de dados quando comparado ao gênero masculino. Entre os entrevistados estão professores de disciplinas das mais diversas áreas como: Planejamento Estratégico; Teorias da Administração; Gestão de Pessoas; TCC; Gestão da Produção; Logística; Contabilidade; Custos; Empreendedorismo, Teoria Geral da Administração e outras.

Com o objetivo de identificar quais são as práticas sustentáveis adotadas pelos professores da IES foi questionado qual a percepção dos mesmos sobre o que é um mundo sustentável e uma empresa sustentável. De modo geral, todos os docentes tem uma percepção semelhante conforme apresentado a seguir.

(E 2) Mundo sustentável é aquele onde os recursos são utilizados de forma inteligente, de modo a suprir as necessidades dos presentes, mas sem prejudicar o suprimento das gerações futuras. Empresa sustentável é aquela que se preocupa com o ambiente em que atua, desenvolvendo ações que contribuem com o meio ambiente (fonte de recursos) e com a sociedade como um todo.

(E 7) A visão de um mundo sustentável passa pelo pensamento de que é fundamental a utilização dos recursos naturais de forma consciente e renovável para que as gerações futuras possam usufruir também destes recursos. No caso de uma empresa sustentável o conceito é o mesmo, neste caso cabe à empresa disseminar este pensamento entre todos os seus empregados e que esta filosofia seja reconhecida em relação ao respeito ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável da sociedade.

Em seguida, foi questionado qual deve ser o perfil do futuro profissional de recém formado em Administração que irá atuar nas empresas e no mundo sustentável. A maior parte dos professores estabeleceu que o perfil esteja relacionado com as habilidades técnicas e operacionais deste administrador, como pode ser percebido nas entrevistas E3 e E4. Além disso, os entrevistados disseram ser importante a consciência sustentável, conforme apresentado na entrevista E6.

(E 6) Possuir consciência e atitudes sustentáveis. Não só profissionalmente, mas, também, em sua vida pessoal. Entender que um sociedade sustentável é sinônimo de pessoas sustentáveis e, conseqüentemente, de empresas sustentáveis.

(E 3) Ter habilidades técnicas, conhecimento necessário para a atuação para e para o operacional. Habilidades humanas, para a gestão com pessoas.

(E 4) O Administrador deverá ter um conhecimento e habilidade voltados para a política sustentável, previamente adquiridos, para colocar em prática como atitude no mercado. Sendo assim, será competente.

Logo após foi questionado aos entrevistados quais características os administradores devem possuir para prática de um mundo mais sustentável. A maioria dos entrevistados pautaram que os administradores devem agir com ética e ter um conhecimento técnico relacionado ao assunto de modo a influenciar todos ao entorno, conforme as respostas abaixo.

(E 5) Competências técnicas: conhecimentos das legislações ligadas ao tema, conhecimento dos processos de auditoria do tema, conhecimento dos processos de relacionamento público ligados ao tema. Competências comportamentais: muita capacidade de diálogo.

(E 6) Visão crítica, analítica e holística sobre as empresas, as pessoas e o meio ambiente. Possuir conhecimento técnico de como iniciar e desenvolver as atitudes sustentáveis. Possuir capacidade de influenciar o seu entorno despertando a consciência sustentável.

A quarta pergunta está relacionada a quais os elementos curriculares devem constar nos currículos dos futuros administradores, que deverão estar cada vez mais engajados com esta prática, voltada para qual deve ser o foco na graduação desse profissional. E a maioria deles responderam que a IES deve manter o foco em uma gestão ambiental, educando os graduandos a desenvolver e aprofundar nos demais conteúdos, voltando os temas para a prática sustentável em quaisquer áreas.

(E 1) O mercado atual requer o perfil de um administrador com uma visão generalista (leitura, escrita e análise de dados), com amplos conhecimentos em diversas áreas administrativas, como contabilidade, economia, direito, gestão ambiental e de conhecimentos afins, permitindo assim, ao administrador, adaptar-se com maior facilidade ao mercado diante as intemperanças da economia.

(E 3) Elementos Curriculares, gestão de pessoas, gestão ambiental, empreendedorismo, Custos, administração da produção, orçamentos, custos, recursos humanos e sustentabilidade.

(E 5) Gestão ambiental, ética e responsabilidade social em negócios, novas metodologias e processos em consultoria e auditoria ambiental e social, governança corporativa.

Em seguida foi direcionado a pergunta do que eles acreditam que ainda falta nas instituições que precisa ser implementado para melhorar e agregar conhecimento na área sustentável. As respostas foram cada uma distinta das outras, o (E1) parte da ideia de que as aulas devem ser mais técnica e menos teoria, o (E3) acredita que a responsabilidade social, ambiental e impacto econômico e ambiental ainda deixa muito a desejar. (E6) pautou que ainda falta interdisciplinaridade dos demais demais com o trabalho aqui.

(E 1) A formação do administrador deve ser mais técnica e menos teórica, aliada à prática real, com inovação e uso das tecnologias modernas para promover a criatividade e a reflexão, somadas às habilidades e conhecimentos adquiridos na graduação.

(E 3) Elementos ainda pendentes: responsabilidade social, responsabilidade ambiental, impacto econômico e ambiental.

(E 6) A abordagem sistêmica, formal e interdisciplinar do tema.

Logo após foi pautado a definição do aprendizado sustentável na IES, partindo da premissa que este seja um tema transversal, transdisciplinar e interdisciplinar. As respostas também foram diversas, o (E1) acredita que possa ser melhorado ou ampliado, as pessoas devem ser mais envolvidas trazendo também o conhecimento externo para um relacionamento com o mundo, (E3) notou que tem dado um grande salto a cada semestre, pois está ampliando o conhecimento e buscando desenvolver o empreendedorismo na IES. (E7) pensa que essa seja uma prática na IES onde leciona, pois as matérias têm interdisciplinaridade com o tema abordado.

(E 1) Pode melhorar e ou ser ampliado, uma vez que no que se refere à complexidade, o currículo torna-se transversal, à medida que envolve pessoas, suas crenças, sua cultura e “cria relações com o exterior de cada um relacionando-o com o mundo”(BARBIER apud MORIN,1999).

(E 3) Tem dado um salto a cada semestre, ampliando os conhecimentos e visão do empreendedor e seu tipo de negócio.

(E 7) Respondendo como docente, este é um tema que possui uma grande facilidade de ser inserida nas disciplinas do curso de administração. A sustentabilidade pode ser vista em muitas disciplinas com enfoques diferentes, o que permitirá ao aluno conhecer melhor todas as implicações sobre o tema. Acredito que é uma prática na IES onde leciono.

Para finalizar foi questionado o que será necessário fazer para que de fato o ensino sustentável aconteça dentro dos princípios da transversalidade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. As respostas contiveram ideias parecidas. Partindo de que o tema precise ser mais trabalhado em sala de aula, buscando interdisciplinaridade com os demais conteúdos lecionados nas IES.

(E 5) Acredito que toda disciplina possa contemplar em algum grau o tema. Vale lembrar que ser sustentável é basicamente ser ético (no sentido de justo meio). Sendo assim, há possibilidade de contemplar a temática em todas as cadeiras. Além disso, há hoje conceitos teóricos sólidos e ferramentas gerenciais ligadas à sustentabilidade, e, ou, responsabilidade social corporativa, em todas as disciplinas, o que facilita o trabalho. Isso pode ser previsto nos programas.

(E 6) Mesmo contexto da questão 5: A abordagem sistêmica, formal e interdisciplinar do tema.

(E 7) Como todo tema que possui esta característica, ser abordada em diversas disciplinas, o importante é que ocorram maiores interações entre os docentes de forma a deixar a abordagem do conteúdo mais fluida e de fácil entendimento pelo aluno. E for possível desenvolver um projeto em conjunto, envolvendo duas ou mais disciplinas, aí sim teremos uma melhor resposta em relação ao conteúdo e o aprendizado.

Deste modo, todos os docentes entrevistados, direta ou indiretamente, disseram que o principal objetivo de uma organização está associado à sustentabilidade. Isto, pois, segundo o autor Elkington (1997) citado por Mascarenhas e Alex (2013, p. 65), o conceito do TBL ou o tripé da sustentabilidade abrange os aspectos econômico, social e ambiental.

Quando questionado sobre qual a visão de um mundo sustentável e uma empresa sustentável, os entrevistados apresentaram respostas similares e pautadas também no tripé da sustentabilidade. Pardini e Santos (2008) comungam a ideia de que a visão de um mundo e de uma empresa sustentável deve levar em consideração o aprendizado sustentável, que está relacionado não só

com o desenvolvimento intelectual aprimorado ao curso superior, mas também sintonizado com as demandas emergentes da sociedade, contribuindo, assim, para a melhoria da qualidade de vida do homem. Neste sentido, seguem as percepções dos docentes do curso sobre mundo e empresas sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para atuar em um mundo e empresas sustentáveis é necessário também identificar na percepção da coordenação de curso se o perfil deste futuro profissional corrobora o que os autores Pardini e Santos (2008) e Makower (2009) disseram no decorrer do trabalho. Para os autores, o profissional deve sempre superar a capacidade para formar o seu social, aquele capaz de entender o seu papel e aplicar o conhecimento das aplicações técnicas e científicas adquiridas. Deve ainda atender às demandas dos consumidores verdes do futuro, criando novas marcas, dando sentido de comunidade às empresas e aos negócios, devido às redes sociais e as mensagens eletronicamente compartilhadas.

Por fim, os docentes acreditam que para conseguir uma formação sustentável interdisciplinar, transdisciplinar e transversal no curso de Administração da IES da RMBH seja necessária atitudes relacionadas a querer mudar, ter vontade, convencer os pares de uma transformação na educação dos jovens gestores. Além disso, novas práticas estruturais, nos projetos pedagógicos e no próprio processo de ensino-aprendizagem devem ser adotadas, como aulas multidisciplinares que já seriam inovações na academia de baixo custo. Ao mesmo tempo, é necessário criar um padrão sustentável para as práticas das empresas, dos órgãos públicos e dos consumidores verdes para que, então, a comunidade comungue da sustentabilidade conforme Makower (2009).

Desde mesmo modo, pensam os autores Pardini e Santos (2009), quando dizem que a economia mundial opera com novos padrões de trabalho, em que a estabilidade profissional se posiciona longe da realidade encontrada no mercado. Isto induz a repensar a cultura de formação das instituições de ensino superior que formam o profissional do futuro. Os desafios dizem respeito não só às mudanças de metodologia pedagógica, mas, também, à conscientização do corpo discente e do corpo docente de que o melhor método de ensino a ser adotado pressupõe o comprometimento e a integração do corpo acadêmico.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, José Carlos; SILVA, Dirceu. **Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental uma trajetória comum com muitos desafios**. RAM, REV. ADM. MACKENZIE, V. 12, N. 3, Edição Especial • SÃO PAULO, SP • MAIO/JUN. 2011 • ISSN 1678-6971 • UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. Walter Bataglia (Ed.), p. 51-82.

CARVALHO I.C.M.; FARIAS C.R.O.; **Um balanço da produção científica da produção em Educação Ambiental de 2001 e 2009 (ANPED, ANPPAS e EPEA)**. Revista Brasileira de Educação v. 16 n. 46 jan./abr. 2011 18 p.

CASTRO, C.M. **O ensino de administração e seus dilemas: notas para debate**. ERA, São Paulo, v. 21, n. 3, p. 58-61, jul./set. 1981.

DEMAJOROVICK, J.; SILVA, H.C.O.; **Formação interdisciplinar e sustentabilidade em cursos de Administração: desafios e perspectivas**. RAM, REV. ADM. MACKENZIE, V. 13,

N. 5 SÃO PAULO, SP SET./OUT. 2012 UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE. Walter Bataglia (Ed.), p. 39-64.

DIAS, GONÇALVES S.L.F.; BELLOQUE, M.C.M; HERRERA C.B.; **Desafios para inserção da disciplina “Sustentabilidade” em cursos de Administração: a experiência de uma Instituição de Ensino Superior paulistana.** 2010 17 p.

DONATO, Vitório. **Logística Verde.** Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda.,2008 276p.

ERASO, R. M. *Development models, sustainability and occupational and environmental health in the Americas: neoliberalism versus sustainable theories of development.* IUniversity of Massachusetts Lowell. One University Avenue Lowell,MA 01854 USA. p.1039-1046.

FÓRUM, da Proposta à Ação. **Resultado das cartas aprovadas nas quatro edições do Congresso Brasileiro da Educação Superior Particular (2008-2011).** Fórum das Entidades Representativas do Ensino Superior Particular **FERESP.** V Congresso Brasileiro da Educação Superior Particular. Natal, 14 de junho de 2012.

GIL, Antônio Carlos, 1946 – **Como elaborar projetos de pesquisa** / Antônio Carlos Gil. – 3. Ed. – São Paulo: Atlas, 1991 157 p.

GODARTH, K.A.L.; OLIVEIRA S.F.; COMUNELLO, A.L.; CACIAMANI, C.; **O ensino da sustentabilidade nos cursos superiores de Administração no sudoeste do Paraná.** Synergismusscientifica UTFPR, Pato Branco 06(01) 2011 11p.

HANNAN, M. T. FREEMAN, J. **Ecologia organizacional.** Boston: Harvard University Press, 1989.

IDEB/INEP/MEC – **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/ Ministério da Educação. Disponível em: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=7026> acesso em 10 de set. de 2012 às 09:23h.

JACOBI, P.R.; RAUFFLET, E.; ARRUDA, M.P. **Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas** RAM, REV. ADM. MACKENZIE, V. 12, N. 3, SÃO PAULO, SP • maio/jun. 2011 • p. 21-50 • ISSN 1678-6971.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnica de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração análise e interpretação de dados.** 5. ed. rev. e ampliada. São Paulo: Atlas, 2002. p.33.

MARTINS, G.A. **Manual para elaboração de monografias e dissertações** / Gilberto de Andrade Martins. 2. Ed. – São Paulo: Atlas, 1994. 113 p.

MARUJO, M.P.; NÚÑEZ, I.B.; **Administração e Sustentabilidade: Nova proposição de Gestão Necessária à Administração Contemporânea.** VI Congresso Mundial de Administração 2010. Quebec – Canadá. 11 p.

MERICO, Luiz Fernando Krieger. **Introdução à economia ecológica.** Blumenau. Ed. Da FURB, 1996. (Coleção Sociedade e Ambiente).

NUNES, E. O. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, bacharelado.** Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução 04 de 13 de julho de 2005. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf Acesso em: 11 ago. 2013.

PALMA, L.C.; ALVES, N.B.; BONA, A.S.; **Educação para Sustentabilidade: ações realizadas no Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – Campos Canoas**

2011 15p.

PARDINI, D.; FALCÃO, B.; SANTOS, R. **Diversidade no meio universitário: influência dos atributos comportamentais e demográficos no relacionamento e desempenho de alunos de graduação em administração.** In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2008.

PARDINI, D.; SANTOS, R. **Empreendedorismo e interdisciplinaridade: uma proposta metodológica no ensino de graduação.** Revista de Administração da FEAD-Minas v. 5 – 2008, p.157-172.

RIBEIRO, V.P.L.; GUZMÁN, C.A. **Las prácticas de contabilidad medioambiental en las entidades públicas portuguesas.** En Revista Universo Contábil, ISSN 1809-3337 FURB, v. 6, n.4, p. 119-136, out./dez., 2010 doi:10.4270/ruc.2010435. Disponível em www.furb.br/universocontabil Acesso em: dez 2012.

SANTOS, Adélcio Machado. **Educação Ambiental: Matéria relevante para as ciências da Administração nas dimensões acadêmica e organizacional.** CAD – Departamento de Ciências da Administração.2007 20p.

SILVA, M.; CORREA, A.P.M.; **A prática responsável e as estruturas curriculares das Instituições de Ensino Superior do Recife/PE no curso de Administração sob a ótica da educação para a sustentabilidade.** Administração: ensino e pesquisa. Rio de Janeiro V13 no 1 2011. p. 77-109.

SILVA, M.; FISCHER, T. **Ensino de administração: um estudo da trajetória curricular de cursos de graduação.** In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2008.

TAKAHASHI, A. **Cursos superiores de tecnologia em gestão: reflexões e implicações da expansão de uma (nova) modalidade de ensino superior em administração no Brasil.** In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 32., 2008, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Anpad, 2008.